

A MUSICOTERAPIA COMO ARENA PARA A (RE)SIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE IMIGRAÇÃO INVOLUNTÁRIA OU REFÚGIO.

Luana Morais Zimmer (CNPq)¹
Unespar/Campus Curitiba II, lmoraiszimmer@gmail.com

Andressa Dias Arndt (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, andressa.arndt@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC-Af: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas

Grande Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

RESUMO: Objetivo: compreender o que pode a Musicoterapia na escuta das vozes de pessoas em situação de imigração involuntário ou refúgio. Método: para a investigação, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com base na pesquisa de cunho qualitativo e caráter bibliográfico. As buscas foram realizadas em bases de dados com descritores organizados de forma booleana, totalizando, ao fim da busca, seis artigos selecionados para compor o objeto de estudo desta pesquisa. As fontes de informações consultadas foram: BVS - Lilacs, BVS - Index Psicologia, Socindex With full text, Sociological Abstracts, Scopus e Scielo, o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, o buscador Google Acadêmico, as revistas eletrônicas Brazilian Journal of Music Therapy, Revista InCantare, Revista ECOS, Voices: a World Forum For Music Therapy e os Anais dos Congressos Latino Americanos de Musicoterapia (CLAM). Para a busca, foram utilizadas diferentes combinações com as palavras: Musicoterapia, voz, cantar/canto/canção, imigração/refúgio. Foram consideradas publicações dos últimos dez anos, em língua inglesa, espanhola e em português. Análise dos dados: a análise dos dados foi feita com base na proposta de Análise Temática que consiste na identificação de padrões entre as informações analisadas. Resultados: por meio da análise dos materiais foi possível perceber que as experiências musicais vivenciadas em encontros musicoterapêuticos possibilitaram a (re)significação de aspectos vivenciados durante a jornada de imigração involuntária ou refúgio. Ainda, identificamos também uma escassez em literatura no que tange ao detalhamento das experiências musicais, a forma como elas são experienciadas nos encontros e sobre as vozes dessas pessoas. Por fim, defendemos que a Musicoterapia pode ser uma arena para a constituição de um espaço seguro para a escuta das vozes dessas pessoas, possibilitando, além da (re)significação dos eventos vivenciados, um espaço de reivindicação de novas possibilidades de existência.

Palavras-chave: vozes. imigração involuntária. musicoterapia.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Luana Morais Zimmer.